

ENSINO E DIDÁTICA EM NÍVEL SUPERIOR: DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS
TEACHING AND DIDACTICS AT A HIGHER LEVEL: DEFINITIONS AND
COMMENTS
ENSEÑANZA Y DIDÁCTICA DE NIVEL SUPERIOR: DEFINICIONES Y
COMENTÁRIOS

Hugo Gonçalves Gabriel Filho¹
Valcemia Gonçalves de Souza Novaes²
Ivanilda Cabral de Souza³

RESUMO: Esse artigo buscou coletar as mais variadas definições sobre ensino e sobre didática dentre os mais conceituados pesquisadores da área educacional, bem como comentar cada definição podendo gerar uma discussão saudável, salutar e proveitosa para um tema muito importante e que tem sido deixado muitas das vezes de lado e ignorado, principalmente no que tange a educação de nível superior nos cursos de bacharelado. Concluímos que a didática, que não se apresenta como secundária ou inferior ao ensino, mas como uma área relacionada, essencial e necessário para o ensino.

Palavras-Chave: Ensino. Superior Didática. Discussão. Debate. Educação.

ABSTRACT: This article sought to collect the most varied definitions of teaching and didactics among the most renowned researchers in the educational field, as well as commenting on each definition, which can generate a healthy, healthy and profitable discussion for a very important topic that has often been left untouched. side and ignored, especially with regard to higher education in baccalaureate courses. We conclude that didactics, which does not present itself as secondary or inferior to teaching, but as a related, essential and necessary area for teaching.

Keywords: Teaching. Higher Didactics. Discussion. Debate. Education.

RESUMEN: Este artículo buscó recopilar las más variadas definiciones de enseñanza y didáctica entre los investigadores más renombrados en el campo educativo, así como comentar cada definición, que pueda generar una discusión sana, saludable y provechosa para un tema muy importante que muchas veces ha sido tratado. dejados de lado e ignorados, especialmente en lo que se refiere a la educación superior en los cursos de bachillerato. Concluimos que la didáctica, que no se presenta como secundaria o inferior a la enseñanza, sino como un área afín, esencial y necesaria para la enseñanza.

Palabras Clave: Enseñanza. Didáctica Superior. Discusión. Debate. Educación.

¹ Doutorando em Educação - UNR; Mestre em Agroecologia - UER. Especialista em Proteção de Plantas - UFV. Bacharel em Teologia - IBA; Bacharel em Agronomia - UEG. E-mail: hugo.filho.unip@gmail.com

² Doutora em Psicologia - UCG. Mestre em educação - UCG. Licenciada em História - UCG. Especialista em métodos e técnicas de ensino - USO; Especialista em psicopedagogia - USO. E-mail: valcemianovaes@gmail.com

³ Mestranda em Agronomia - UEG. Licenciada em Ciências Biológicas - UEG. E-mail: ivysimoreira@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos apresentar e comentar duas questões muito importantes no que diz respeito à didática na educação, visto que temos um campo de estudo muito amplo, e para contemplar uma boa explanação deste campo, optamos por falar sobre a definição geral de ensino e didática no ensino superior, com base em autores e acadêmicos reconhecidos no meio acadêmico, fazendo comentários pessoais para melhorar a qualidade do debate.

MÉTODOS

Para construção deste artigo foram coletadas definições, opiniões e defesas dos mais variados, renomados e capacitados pesquisadores da área educacional. Foram utilizados livros, artigos e publicações que constituíram o corpo central deste estudo de revisão literária. As opiniões do autor principal deste artigo foram introduzidas no decorrer da produção de acordo com o que era apresentado pela revisão literária, opiniões estas que se faz de forma mais efetiva e concisa nas considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de qualquer tema começa com a sua definição, para que possamos determinar os caminhos do estudo, mas nunca limites, pois a definição nos dá um ponto de partida e nunca o ponto final. Na tradição educacional, duas formas de conceber o ensino têm sido destacadas: ensinar consiste em "colocar" coisas na mente das crianças ou ensinar se preocupa em "tirar" ou permitir que algo seja expresso dos sujeitos. A definição do que é ensino envolve essas e outras questões, pois será a sua resposta que nos permitirá gerar uma definição, mas como as respostas podem variar, as definições também serão diferenciadas. G. Fenstermacher (1989) propõe um conceito de "ensino" que inclui como característica central o comprometimento de duas pessoas, uma que possui algum conhecimento ou habilidade e outra que não possui, em algum tipo de relacionamento para que o primeiro sujeito transfira o que sabe – sem especificar os meios – para quem não sabe. Ensinar supõe, então, uma situação inicial assimétrica em relação ao conhecimento e o estabelecimento de uma relação que permite uma mudança nessa situação ao obter, por quem não o possui, o que não possuía inicialmente. Na minha opinião, esta proposta de G.

Fenstermacher nos permite um bom ponto de partida para obter uma definição coerente de ensino, porque na verdade o ensino como eu o vejo é a relação entre duas pessoas com o objetivo de passar e obter conhecimentos ou habilidades. Mas aí vem uma série de outras questões secundárias dentro dessa relação, como as formas de transmitir esse conhecimento, avaliá-lo e finalmente aprová-lo.

Na definição geral, devemos considerar essas formas de transferência, obtenção, avaliação e aprovação, ou essas questões podem ser adaptadas a diferentes condições, como aquelas em que o ensino é realizado, como: regionalidade, faixa etária, área de conhecimento, entre vários outros fatores que orientam? Ensinando e aprendendo? Ou devem ser incluídos na didática? Outra questão que para alguns estudiosos é secundária, mas para outros é estritamente primordial à definição do ensino, que é delimitar as responsabilidades do aluno e do educador. A definição genérica de “ensino” que Fenstermacher usa aceita limites para o ensino: admite que a realização da aprendizagem é uma tentativa, mas não uma certeza e coloca uma parte importante da responsabilidade nas mãos da atividade do aluno. Como o próprio Fenstermacher aponta (1989, p.156), essa ideia é bastante perturbadora para alguns.

O que deve ser determinado principalmente em relação à definição proposta, e suas consequências, é se elas formam um bom modelo (muito geral e simples) para descrever e compreender um campo de prática. Assim, com base nos estudos de Fenstermacher e com o meu consentimento, poderia apresentar o ensino como uma arte de transferir conhecimentos (científicos ou de senso comum) e também habilidades de quem os possui para outro que se dispõe a recebê-los. Onde nesta relação assimétrica, ambos possuem responsabilidades previamente definidas que devem ser cumpridas e avaliadas. Agora que temos uma definição geral de ensino, podemos avançar nosso trabalho descrevendo de maneira geral a didática em uma área muito importante da educação, que é o nível superior, pois segundo Brousseau (1990), a didática é entendida como uma teoria, um conjunto de técnicas ou uma maneira de fazer as coisas. Hoje é bastante comum a ideia de “teoria” ser um recurso aceito como parte de quase qualquer concepção de didática, onde para (Camilloni, 1996) a didática seria uma teoria do ensino. Assim, a partir dessa compreensão de Camilloni e Brousseau, não há como desvincular o ensino didático, onde ambos se correlacionam mutuamente.

No entanto, como o ensino pode adquirir várias faces através da didática utilizada, e no ensino superior, que antes não possuía uma didática específica, o que, embora sempre necessário, agora é urgente, pois o mercado vem exigindo a cada dia mais profissionais preparados, capacitados, com um nível razoável de conhecimentos e habilidades para ingressar no mercado de trabalho Segundo Patricia Mariel Del Regno, a Didática do Nível Superior, como área temática geral de interesse e como disciplina científica específica, vem lançando seus alicerces e marcos da década de 1950 em países europeus e nos Estados Unidos. Especificamente, a Didática de Nível Superior, como disciplina científica dentro do campo das chamadas "Ciências da Educação", é uma didática especializada, cujo objeto de estudo é o ensino em sala de aula universitária e em instituições terciárias (não universitárias). Nesse sentido, a Didática de Nível Superior estuda o processo de ensino que um professor ou equipe docente organiza em relação à aprendizagem do aluno e com base em conteúdos científicos, tecnológicos ou artísticos, altamente especializados e orientados para a formação em uma profissão. Lucarelli (1999).

Esses parâmetros apresentados por Lucarelli para gerar uma definição de didática para o ensino superior, confirmam aqueles primeiros requisitos que ao definir o ensino em geral citamos, mas agora contemplando esses critérios na definição de didática e não na definição de ensino, claro que correlacionando estritamente ambas. A Didática de Nível Superior precisa levar em conta as particularidades do conteúdo, do aluno, do professor e do contexto, e busca formas eficientes de intervenção na prática pedagógica. Considerando que a reflexão didática é reelaborada a partir da análise de experiências concretas, a eficiência na intervenção é definida a partir do propósito da transformação da realidade contextual. É importante propor uma perspectiva didática crítica fundamental que defina e assuma as dimensões técnica, humana e política do processo de ensino e aprendizagem, em oposição a uma Didática técnica (exclusivamente instrumental). Candau (1995) Lucarelli (1994 e 1999) aponta que a preocupação didática com a relação teoria-prática é uma das chaves para alcançar a qualidade educacional, visto que a articulação entre teoria e prática no ensino constitui um caminho para a inovação (como ruptura com o status quo), o que pode ser analisado a partir da capacidade que tem de produzir uma melhoria sensível, mensurável, deliberada e duradoura da situação atual, nesse sentido implica uma ação criativa.

Nesse ponto os estudos de Lucarelli nos proporcionam um grande avanço na definição de didática para o ensino superior, pois estabelece critérios firmes e claros, onde a união da teoria com a prática forma a didática para o ensino superior, deixando claro que esta fase do ensino é a unidade desses dois fatores torna-se ainda mais importante para alcançar o sucesso. Este ensino está fortemente condicionado pela especificidade do currículo do nível. Isso determina que a questão do "conteúdo disciplinar" de cada disciplina (científica, técnica, artística, etc.), é uma estrutura básica da Didática de Nível Superior. Ou seja, suas análises, explicações e propostas didáticas devem tomar como eixo central as particularidades do conteúdo curricular das disciplinas ministradas.

E para deixar mais clara essa visão, Fernández Pérez faz algumas observações que vê com consistência e sucesso como deve ser uma didática, que se desenvolve a partir do ensino para que juntos possam obter maior sucesso. A partir dessa centralidade do professor reflexivo e criativo, bem como da convicção de que a Didática não pode ser concebida como uma série de prescrições universalmente válidas, Fernández Pérez (1994) levanta a noção de "resíduo de indeterminação semântica e técnica". Essa noção alude à impossibilidade de regular estritamente a ação comunicativa (semântica) e a "intervenção técnica" em sala de aula, pois há sempre uma margem de indeterminação e imprevisibilidade, típica do dinamismo das ações humanas. Por isso, pela própria epistemologia de sua práxis profissional, o professor precisa apelar ao pensamento, à reflexão, à decisão, à crítica e à criação ao invés da rotina acrítica e impensada, da mera execução mecânica de regras técnicas conhecidas e formuladas no pensamento. de sábios distantes, situados em um nível muito "superior" do que o cotidiano da prática assumida como um algoritmo tecnológico. Fernández Pérez (1994). A Didática de Nível Superior, como campo de estudo recente, está em construção e delimitação dos problemas que a configuram. Enquanto isso, estamos falando de saberes alterados e papéis alterados, as tecnologias da informação trazem inúmeros desafios no campo da didática, porém, são muitas as experiências docentes desenvolvidas por especialistas em diferentes disciplinas que não fizeram a trajetória de formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as concepções baseadas nos autores citados, podemos entender o ensino como uma área ampla que necessariamente se divide em várias subáreas como a didática,

que não se apresenta como secundária ou inferior ao ensino, mas como uma área relacionada, essencial e necessário para o ensino. que pode ser feito com excelência. No que diz respeito ao ensino superior, a didática ainda é uma área de estudo relativamente nova, mas já possui uma base solidificada de definições, entendimentos e estudos, que orientam como deve ser realizada, para que o sucesso no ensino superior possa ser realizado. de forma mais eficiente e eficaz.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Doutora Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes que orientou sobre como selecionar e coletar as principais definições, além de ter orientado sobre as formas inserir as opiniões e sugestões e também agradecemos a Mestranda Ivanilda Cabral de Sousa pelo apoio na interpretação das definições coletadas, na comparação das definições coletadas.

REFERÊNCIAS

BROUSSEAU, G. *O contrato didático: o meio ambiente*. Pesquisa em Didática da Matemática, Grenoble, n. 9.3, p.309-336, 1990.

CANDAU V. M. (1990): *Para uma nova didática*. Petrópolis, Vozes. (Tradução de C. Faranda).

CAMILLONI, A. (1996). *De heranças, dívidas e legados. Uma introdução às correntes atuais da didática*. Camilloni, A., Davini, M.C., Edelstein, G., Litwin, E., Souto, M., e Barco, S. Contemporary Didactic Currents (pp. 17-39). Buenos Aires: Paidós.

FERNÁNDEZ Pérez, M. (2004): *Assim ensina nossa universidade. Para a construção crítica de uma didática universitária*. Madrid, Escorial Graphics. (Primeira edição: 1989).

----- (2004): *As tarefas da profissão docente. Prática da racionalidade curricular: Didática Aplicável*, Madrid, S. XXI. (Primeira edição: 1994.)

FENSTERMACHER G. D. (1989) *Três aspectos da filosofia da pesquisa em ensino*. Em Witrocr. MC (ed) *A investigação do ensino*, I: Barcelona, Madri, Paidós/MEC.

LUCARELLI, E. (1994): *"Teoria e prática como inovação no ensino, pesquisa e atualização pedagógica"*. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº. 10 do Instituto de Ciências da Educação, FFyL, UBA.

----- (1999): *Notas que não sejam Didática de Nível Superior. Enquadramento referencial da matéria.* Buenos Aires, OPFFyL, UBA. (Arquivo da Cátedra de Didática de Nível Superior.)

REGNO, Patrícia Mariel Del; "A didática do nível superior e as estratégias de ensino do professor: reflexões sobre o desenvolvimento profissional dos professores e a qualidade didática desse nível" Madrid (2005).